

O relaxamento muscular foi considerado excelente e a técnica proporcionou analgesia satisfatória, de forma segura para tratar a dor de longa duração.

Palavras-chave: anestesia local, roedores, dor.

ANIMAIS SILVESTRES

P-065

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E NÚMERO DE DENTES DA ARIRANHA (*PTERONURA BRASILIENSIS*)

Tamara Boaventura de Amorim¹; Adrielle Torres Mundim¹; Vanessa Sobue Franco²; Valcinir Aloisio Scalla Vulcani³; Adriana Gradel⁴; Amanda Karoline Rodrigues Nunes⁵; Andrezza Cavalcanti de Andrade⁵

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. ² Docente da UFMT. ³ Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí. ⁴ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). ⁵ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: agradela@hotmail.com.

São descritos o número e o aspecto morfológico dos dentes da ariranha, os quais também foram comparados aos de outras espécies. Uma fêmea adulta do Laboratório de Anatomia Comparada da UFMT teve o crânio e mandíbula macerados, clarificados em água adicionada com água oxigenada a 20 volumes (24 horas) e limpos com o auxílio de pinças anatômicas e tesouras cirúrgicas. Em seguida, foram lavados em água corrente, secos ao sol e analisados. Na arcada maxilar havia três dentes incisivos por antímero, semelhante aos caninos, suínos e equinos; número de pré-molares e molares inferior ao dos animais domésticos e, na arcada mandibular, os incisivos eram em menor número que o dos animais domésticos. Havia menos pré-molares que em carnívoros, suínos, ovinos e caprinos, porém em número similar ao de bovinos e equinos, e todos de tamanho semelhante. Os molares eram em menor número que o de carnívoros, ovinos, bovinos, suínos e equinos. A morfologia dos dentes da ariranha relaciona-se aos hábitos alimentares, como na preguiça-de-coleira e em carnívoros, por isso os incisivos possuem mesa dentária em crista para favorecer a apreensão de alimentos; o terceiro incisivo é bastante desenvolvido, como em carnívoros domésticos, e os caninos bastante pontiagudos para rasgar o alimento. Dentes pré-molares e molares apresentam semelhança macroscópica entre si, como no mocó (ambos com função de amassar e triturar os alimentos) e carnívoros. A mesa dentária dos molares possui duas cúspides arredondadas, separadas por uma crista pontiaguda. O maior dente é o primeiro molar. Conclui-se que a ariranha tem o mesmo padrão de distribuição dentária dos animais domésticos, cuja fórmula dentária é $2(I_2^3 - C_1^1 - P_3^2 - M_2^2) = 32$, a morfologia dentária é igual à de carnívoros domésticos e o primeiro molar é o maior dente.

Palavras-chave: anatomia, animal silvestre, odontologia.

ANIMAIS SILVESTRES

P-066

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE CUTIAS (*DASYPROCTA AGUTI*) ANESTESIADAS COM HALOTANO SOB REGIME DE RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA E CONTROLADA

Bruno Leandro Maranhão Diniz¹; Deygnon Cavalcanti Clementino¹; Wagner Martins Fontes do Rêgo¹; Rozeverter Moreno Fernandes¹; Fernanda Tércia Silva Cardoso¹; Francisco Solano Feitosa Junior¹; Danilo Rodrigues Barros Brito¹; José de Ribamar da Silva Júnior¹; Willams Costa Neves¹; Maria do Carmo de Souza Batista¹; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso¹; Ney Rômulo de Oliveira Paula¹

¹Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil.

Foi avaliada a resposta cardiorrespiratória do halotano em 12 cutias (*Dasyprocta prymnolopha*) anestesiadas sob respiração espontânea ou controlada, seis machos e seis fêmeas. Foram avaliados temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO₂). Os animais foram divididos em dois grupos, de acordo com o regime de ventilação utilizado. GI foi mantido em regime de ventilação espontânea (VE) e GII em regime de ventilação controlada (VC) com frequência ventilatória de 32 resp/min, com aparelho ciclando a volume de 10 ml/kg de peso vivo, sendo os animais mantidos em planos cirúrgicos. Todos os animais receberam a associação de quetamina (20 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) na mesma seringa (IM). Os animais foram induzidos com halotano e inserida a Máscara Laríngea nº1 para manutenção também com halotano e oxigênio a 100%, por 60 min. Os resultados foram submetidos à análise de variância, seguidos pelo teste Student-Newman-Keuls (SNK), com nível de significância de 5% (p < 0,05). Os parâmetros FC, FR e SpO₂ não apresentaram diferença estatística, sendo mantidas as médias de FC durante todo o procedimento. A FR nos dois grupos sofreu acentuado declínio após aplicação da associação quetamina/midazolam (Mo e M1). A SpO₂ manteve-se constante, não sendo inferior a 95%. Os dois regimes de ventilação avaliados mostraram-se satisfatórios para o uso do protocolo anestésico, mantendo estabilidade cardiorrespiratória em cutias (*Dasyprocta prymnolopha*), podendo ser usado com segurança nessa espécie.

Palavras-chave: cutia, quetamina, midazolam, halotano.

ANIMAIS SILVESTRES

P-067

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PEQUENOS MAMÍFEROS DE VIDA LIVRE DA MATA ATLÂNTICA

Indira Trüeb; Ianei de Oliveira Carneiro; Gabriela Nery; Maria Carolina de Souza; Stella Maria Barrouin Melo

Foi realizada avaliação clínica de pequenos mamíferos capturados em remanescentes de mata atlântica da cidade de Salvador e região adjacente, em correlação com a qualidade ambiental. Foram examinados 66 mamíferos de nove espécies diferentes, capturadas com armadilhas tipo *Tomahawk* e *Sherman* iscadas com banana, bacon e abacaxi, nas áreas do Parque Metropolitano de Pituçu, Condomínio Alphaville, 19º Batalhão de Caçadores do Exército e Batalhão de Choque da Polícia Militar (Lauro de Freitas). As armadilhas foram checadas ao longo de uma semana, diariamente pela manhã, evitando-se que os animais permanecessem presos por mais de 12 horas. 23% (15/66) dos animais apresentavam alterações cutâneas, 10% (6/66) desidratação leve a moderada, 8% (5/66) estavam magros e 6% (4/66) estavam com as mucosas hipocoradas no momento da avaliação. Em 25% (17/66) dos animais capturados, foram

encontrados carrapatos de diversas espécies, pulgas, ácaros e larvas de mosca. Houve uma baixa diversidade de espécies capturadas nas áreas estudadas e a maioria dos espécimes restringiu-se a apenas duas espécies de marsupial; o que sugere uma intensa perda da biodiversidade local, em decorrência da supressão de áreas de mata, visto que as regiões estudadas vêm sofrendo impactos da intensa expansão urbana nos últimos dez anos. Um dos animais capturados apresentava lesões graves em cabeça e pescoço decorrentes possivelmente de agressão humana. Esse fato ressalta a importância da educação ambiental nos bairros e escolas, uma vez que esses animais buscam alimento e abrigo nas residências que substituem seus locais de ocupação, o que geralmente causa incômodo à população humana do entorno. Os mamíferos capturados neste trabalho apresentavam-se, em sua maioria, clinicamente saudáveis e em boas condições corpóreas. No entanto, a pesquisa por infecções subclínicas causadas por agentes zoonóticos é importante, tendo em vista a proximidade desses animais com humanos e animais domésticos.

Palavras-chave: urbanização, zoonoses, saúde ambiental, animais silvestres.

ANIMAIS SILVESTRES

P-068

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNITÁRIA HUMORAL EM CAITITUS (*TAYASSU TAJACU*) VACINADOS EXPERIMENTALMENTE COM BACTERINA PENTAVALENTE COMERCIAL CONTRA LEPTOSPIROSE

Roberto de Faria Espinheiro¹; Rafael Monteiro de Melo²; Victor Alexandre Nascimento Silva²; Hugo Filipe Rodrigues Melo³; Natália Inagaki de Albuquerque⁴; Hilma Lúcia Tavares Dias⁵

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. ² Aluno de Iniciação Científica PIBIC – UFPA. ³ Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA. ⁴ Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. ⁵ Professora Associada do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. E-mail: rm.medvet@gmail.com.

O caititu (*Tayassu tajacu*) é um animal silvestre que atualmente tem apresentado grande interesse para o mercado como animal de produção, sendo uma das espécies mais caçadas para aproveitamento de couro e consumo de carne, no entanto doenças infecciosas como a leptospirose ainda podem interromper o avanço da produção. Com o intuito de se estudar a intensidade e a duração de anticorpos aglutinantes para o sorovar Grippotyphosa em caititus vacinados com uma bacterina comercial anti-*Leptospira* para suínos, foram avaliados 14 animais não reagentes para 22 sorovares de *Leptospira* sp. na prova de soroaaglutinação microscópica (SAM). O experimento foi realizado no criatório científico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, situado na cidade de Belém, estado do Pará. Os animais foram divididos em dois grupos: Grupo A (n=7), que recebeu duas doses de uma vacina com intervalo de 30 dias, e Grupo B (n=7), controle não vacinado contra leptospirose. As amostras foram colhidas a cada 30 dias durante oito meses após a primeira vacinação, para monitoramento da resposta imunológica dos animais. Os soros foram testados pela SAM para o sorovar Grippotyphosa presente na bacterina. Observou-se que os animais apresentaram anticorpos aglutinantes durante todo o período do estudo. Os picos de anticorpos aglutinantes foram obtidos após 30 dias, sendo observado um aumento de titulações depois da segunda imunização, e a duração dos títulos em alguns animais permaneceu até o último mês de estudo, observando-se que os títulos de anticorpos aglutinantes variaram de 400 a 3200. Os dados do presente trabalho permitem indicar

que, na utilização de bacterina comercial em caititus, devem-se realizar duas imunizações com intervalos de 30 dias e proceder à revacinação de seis em seis meses, para a manutenção de níveis adequados de anticorpos anti-*Leptospira*.

Palavras-chave: Leptospirose, Caititus, Anticorpos, Vacina.

ANIMAIS SILVESTRES

P-069

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E PRESENÇA DE CÉLULAS GRANULOCÍTICAS ESPECIAIS EM CARPAS (*CYPRINUS CARPIO*)

Nádia Cristine Weinert¹; Julieta Volpato²; Mirelly Medeiros Coelho¹; Rozyanne Rosa Antunes¹; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso³; Mere Erika Saito³

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV/ UDESC, Lages, SC. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV/UDESC, Lages, SC. ³ Profa. do Departamento de Medicina Veterinária – CAV/UDESC, Lages, SC. E-mail: nadiaweinert@hotmail.com.

A hematologia tem sido utilizada como importante ferramenta para monitorar a saúde de peixes, servindo como método para a avaliação da condição de hígidez do animal. Uma das dificuldades no estabelecimento do estado de saúde em peixes tem sido a escassez de referências seguras sobre as condições sanguíneas normais, além da falta de uniformidade na classificação dos leucócitos. A leucocitose pode ser observada no início do processo de estresse na maioria das espécies de peixes, sendo considerada uma tentativa de recuperação da homeostase; por outro lado, diminuições na contagem podem ser atribuídas ao enfraquecimento do sistema imunológico. Dessa forma, os parâmetros sanguíneos também podem ser utilizados para o diagnóstico de estresse animal, desequilíbrio influenciado pelo ambiente ou presença de agentes infecciosos. O presente trabalho analisou os parâmetros leucocitários da carpa comum (*Cyprinus carpio*) aclimatadas durante 30 dias em caixas d'água (300L), contendo água oriunda de poços artesianos, com lotação de seis animais por caixa. Os animais eram provenientes de tanques da região de Lages-SC. Foram utilizados doze animais, com aproximadamente 0,3kg de peso e comprimento total médio de 130mm. Os peixes foram anestesiados com eugenol (70mg/L de água) para a realização da coleta de 0,5 a 1,0mL de sangue (venopunção dos vasos caudais), que foi acondicionado em microtubos contendo 20 µL de EDTA 10%. As amostras foram processadas imediatamente após a coleta no Laboratório Clínico Veterinário - CAV-UDESC. Foi realizada contagem total de eritrócitos ($1,5 \pm 0,3 \times 10^6/\mu\text{L}$), mensuração do hematócrito (37,0[±]2,9%), dosagem de hemoglobina (8,5[±]1,0g/dL), leucócitos e trombócitos (72,8[±]17,4x10³/µL), proteína plasmática total (4,1[±]0,8g/dL) e fibrinogênio (300,0[±]100,0mg/dL). A contagem diferencial de leucócitos foi realizada em esfregaço sanguíneo corado com corante hematológico rápido. Foi observada maior frequência de linfócitos, seguida por neutrófilos, células granulocíticas especiais e monócitos. Apesar das funções de trombócitos e células granulocíticas especiais serem pouco conhecidas, existem evidências de aumento dessas células em condições de estresse; fato observado neste estudo, provavelmente em decorrência da mudança de ambiente dos animais. Todavia, diversos fatores podem contribuir para a variação quantitativa dos elementos sanguíneos em peixes, entre eles sexo, comprimento, peso, estado nutricional, doenças, idade, assim como o ambiente no qual o animal é mantido.

Palavras-chave: carpa, hematologia, célula granulocítica especial, estresse.